

Caixa 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Rio Grande do Sul

Programas das Escolas
Normais Regionais (1º Grau)

DISTRIBUIÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE GEOGRAFIA DAS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS (1º GRAU)

2a. série

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Levar o educando a conhecer a grande variedade de recursos naturais que possuímos, despertando-lhe a idéia de que o progresso do país depende do bom aproveitamento desses recursos, através do trabalho eficiente de cada um.
- 2) Dar a conhecer a produção nacional e as principais atividades decorrentes da mesma, que se desenvolvem no país.
- 3) Dar a conhecer ao aluno os principais fatores que influem no ritmo do progresso brasileiro, sem, no entanto, cair no determinismo geográfico.
- 4) Levar o aluno a compreender que a civilização nada mais é que acervo da experiência inteligente do Homem sobre o meio físico por êle modificado.
- 5) Destacar a relação existente entre o homem e o meio geográfico, quanto à alimentação, habitação, usos e costumes, capacitando o aluno a distinguir as características gerais das diversas regiões do Brasil.
- 6) Desenvolver e firmar no aluno, além de esclarecido sentimento pátrio, compreensão exata da interdependência entre os povos.

B - MÍNIMOS ESSENCIAISI UNIDADE : O ESPAÇO BRASILEIRO

1. Descrição geral. Posição e limites. 2. Relêvo . 3. Litoral. 4. Climas. 5. Águas correntes e formações lacustres.

II - UNIDADE: A POPULAÇÃO BRASILEIRA

1. Raças. 2. Línguas e religiões. 3. Distribuição e densidade da população. 4. Fronteiras. 5. Imigração. 6. Colonização. 7. Habitação e alimentação.

III - UNIDADE: ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

1. A organização constitucional. 2. A União, os Estados, o Distrito Federal, os Territórios, os Municípios. 3. Os serviços públicos.

IV - UNIDADE: REGIÕES NATURAIS DO BRASIL

1. Conceito de região natural. 2. Divisão física de cada região, povoamento, população e gêneros de vida dominante de cada uma. 3. Influência das condições do clima, da natureza e qualidade do solo, da distribuição das águas e da vegetação sobre o desenvolvimento da vida humana.

V - UNIDADE: O BRASIL ECONÔMICO

Produção agrícola : 1 Solos agrícolas. 2 Os principais produtos de origem vegetal. O clima e a agricultura.

Pecuária : 1. Bovinos, equinos, muaras, ovinos, caprinos e suínos. 2. Raças principais. 3. As zonas de criação.

Indústria e comércio : 1. Desenvolvimento industrial e comercial do país. 2. As principais indústrias nacionais. O comércio interno e externo.

VI - UNIDADE: MEIOS DE COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE

1 Diferentes meios de transporte. 2 Estradas de ferro. 3 Rodovias. 4 Navegação marítima, fluvial e lacustre. 5 Aviação. 6 Correios e telégrafos. Linhas telefônicas. 7 Estações de rádio. 8 Imprensa.

C - ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A matéria prevista para esta série tem, como objeto principal, ampliar o estudo de Geografia do Brasil, seguindo o mesmo critério que presidiu o ensino feito na série anterior, em relação ao Rio Grande do Sul.

O estudo será feito desde a posição geográfica até às condições naturais de maior influência na evolução econômica, social e política do país.

No desenvolvimento deste programa, o professor terá sempre presente o valor educativo da Geografia na formação geral do educando, não esquecendo que ela mantém estreitas relações com outras disciplinas, principalmente com a História.

Não se prescindirá, também, de boa motivação, para despertar no aluno o gosto pela matéria e, assim, torná-lo capaz de descobrir e estabelecer as relações entre os fenômenos geográficos e os empreendimentos decorrentes dos mesmos.

Cumpra lembrar que a Geografia é uma das disciplinas que mais se presta para dar ao aluno consciente formação cívica, levando-o a compreender os problemas gerais do país e a não permanecer indiferente às soluções que lhes são dadas.

A matéria pode ser apresentada sob a forma de unidade de trabalho, projetos e outros processos comumente usados em nossas escolas. Convém ressaltar a excelência da aplicação de problemas, no desenvolvimento do raciocínio geográfico, porque, compreendendo a relação entre o homem e o meio e solucionado o problema, se atinge o objetivo visado, alcançando a própria essência da Geografia. Nesta disciplina, como em História, embora nenhum material representativo se possa nivelar à própria realidade, não há quem desconheça o valor de modelos, quadros, mapas, globos, gravuras, fotografias, etc., como meios auxiliares do ensino.

Além dos exercícios e problemas cartográficos inerentes à matéria, deve o professor estimular a produção de trabalhos e pequenas monografias, bem assim a coleta de amostras de produtos para o museu geográfico escolar. Estas atividades poderão resultar de excursões a lugares que, por qualquer motivo, se relacionem com o assunto em estudo.

À iniciativa do professor, cabem outros recursos no desenvolvimento deste programa.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Centro de Pesquisa e Orientação Educacionais
Programa de Fundamentos Sociais da Educação para as
Escolas Normais Regionais

IV Série

I - O educando

Natureza social do homem . Caracteres da sociabilidade humana. A vida social e a formação da personalidade. A origem na família, na escola e na comunidade.

II- A escola e sua função social

A educação como fenômeno e processo social. Função social da Escola Primária. A escola como comunidade de vida e de trabalho.

III- Socialização do educando

Métodos processos e atividades socializados. Formação de grupos para estudo, recreação e atividades diferenciadas. A escolha dos líderes.

IV- A Educação democrática

Conceito. Caracteres distintivos dos sistemas democráticos de educação. Importância da organização democrática da escola na formação social. Desenvolvimento de hábitos e atitudes democráticos.

V - Instituições escolares

Conceito e classificação. Objetivos gerais e específicos. Organização e funcionamento das instituições escolares. (Estatutos, regulamentos, programas e atividades)

VI- Fatores sociais da educação

Meios de comunicação e difusão cultural. (Imprensa, rádio, cinema, teatro, bibliotecas, museus, exposições, conferências, etc.) Instituições culturais e assistenciais. Oportunidades educativas dessas instituições.

FUNDAMENTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

Nota: No desenvolvimento das unidades do programa deverá o professor, sempre que possível, formular questões e problemas de ordem prática, orientando os alunos na aquisição das técnicas fundamentais de pesquisa e observação dos fatos sociais .

Serão formulados problemas que focalizem aspectos específicos da vida social do Rio Grande do Sul, da região e da comunidade, discutindo-se os meios de solucioná-los ou cooperar para essa solução, elaborando-se planos de ordem geral e educacional, tendo como ponto de referência a escola primária.

.....

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE HIGIENE E PUERICULTURA PARA AS ESCOLAS N. REGIONAIS.

4a. SÉRIE

- I - Importância da Higiene. Problemas de Higiene de Brasil.
A Higiene e o professor primário.
- II - Higiene da escola e do meio ambiente (solo - água - ar)
- III - Hábitos higiênicos pessoais. Higiene da alimentação e do vestuário.
- IV - O trabalho muscular e seus efeitos sobre a saúde. Higiene do sono e do descanso.
- V - O trabalho intelectual: Higiene mental.
- VI - Moléstias mais comuns entre os escolares. Profilaxia.
- VII - Puericultura: Objeto. Importância do seu estudo para o professor primário.
- VIII - Necessidade da difusão dos conhecimentos básicos de puericultura entre os pais.
- IX - Puericultura pré-natal. Direitos do nascituro e da futura mãe. Infância e suas fases: o recém-nascido, o pré-escolar, o escolar; características anatômicas e fisiológicas. Cuidados com o recém-nascido: alimentação; vantagens do leite materno.
- X - O pré-escolar e o escolar. Desenvolvimento físico normal nestas fases. Alimentação. Horas de trabalho; repouso e recreação. Comportamento social.
- XI - Mortalidade infantil. Causas. Importância do problema para o país.
- XII - Necessidade da colaboração do professor nas obras de assistência e proteção à criança. Centros de Puericultura. Clínicas infantis. Colônias de Férias, etc.

NORMATIVA:

Procurará sempre o professor salientar a importância da conservação da saúde dos indivíduos, através de cuidados higiênicos permanentes.

Terá o cuidado de favorecer a aquisição de recursos teóricos e práticos que tenham em vista a melhoria da saúde das crianças, tanto do ponto de vista físico como mental.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Programa de desenho, elaborado pela Superintendência de Educação Artística, em caráter experimental, para as Escolas Normais Regionais.

O B J E T I V O S

- A - Formar o hábito de empregar o desenho como meio de expressão e fonte de utilidade prática.
- B - Estimular a tendência natural dos alunos para a arte decorativa, levando-os a produzir trabalho original.
- C - Correlacionar, tanto quanto possível as atividades gráficas com as demais disciplinas do currículo e, bem assim, com as atividades econômicas da Região.
- D - Incentivar o estudo da perspectiva de observação por meio do desenho do natural.
- E - Oferecer oportunidade para o desenvolvimento do senso estético e do juízo crítico dos alunos.

I SÉRIES

Mínimo essencial

- A - Desenho espontâneo:
Desenhos criados pelo aluno, sem a intervenção do professor.
- B - Desenho livre:
O aluno desenhará assuntos de sua preferência, hábilmente sugeridos pelo professor.
- C - Desenho ilustrativo:
Fatos históricos, dias festivos, páscoa, Dia do Trabalho, Dia das Mães, Festas Juaninas, Natal, etc., estações do ano, lendas, canções, etc.
- D - Desenho do natural:
 - 1) Objetos de formas cúbicas e cilíndricas.
 - 2) Altura do horizonte e ponto de vista.
 - 3) Exercícios de observação de faces planas de sólidos, para a compreensão das modificações aparentes das arestas horizontais e como consequência das modificações das grandezas angulares.
 - 4) Deformações aparentes das superfícies quanto à altura do horizonte.
 - 5) Deformações aparentes do círculo contido em planos horizontais e verticais.
 - 6) Observação dos sólidos de revolução ou objetos de uso comum que apresentam as formas dos citados corpos.
 - 7) Estudo de conjunto: sólidos com faces planas e curvas. Ex. : cubo, cilindro ou esfera.
 - 8) Exercício de conjunto de uso comum. Ex.: canecas, potes, jaras, vasos, panelas, caixas cúbicas ou cilíndricas e de objetos típicos da Região.

- 9) Estudos de hortaliças. Ex.: cenouras, nabos, pimentões, rabanetes, abóboras, tomates, chuchus e de mais vegetais comuns a localidade escolar.
- 10) Estudo de frutas de formas simples. Ex.: laranjas, limões, peras, maçãs, caquis, pêssegos e das frutas colhidas na Região.
- 11) Marcação do claro - escuro. Estudo das cores e valores.

Figura humana

Proporções e atitudes da figura humana.

Geometria

- 1) Traçado das paralelas.
- 2) Círculo, diâmetro, raio e semicírculo.
- 3) Traçado dos ângulos: reto, agudo e obtuso.
- 4) Traçado da bissetriz.
- 5) Divisão dos ângulos em partes iguais.
- 6) Traçado dos triângulos - construção e caracterização - equilátero, isósceles e escaleno.
- 7) Traçado dos quadriláteros: quadrado, retângulo, losango e paralelogramo.

Composição decorativa

- 1) Motivo padrão simples e composto; repetido e alternado.
- 2) Flora, fauna, geometria, números; letras, sinais de pontuação e formas abstratas como motivo.
- 3) Gráfico das cores.
- 4) Rosácea e decoração sobre triângulos.
- 5) Barras, frisos, cercaduras com motivos simples ou compostos; repetidos ou alternados.
- 6) Estudo de letras
Conhecimento e emprêgo das cores primárias, secundárias, complementares e neutras.

N O R M A T I V A

O desenho espontâneo, que é a concretização de um pensamento, de um desejo, não deve ser, de forma alguma, sugerido pelo professor. Essa modalidade de desenho, que permite ao educando revelar seu mundo gráfico, é de grande valia para o professor, pois que, por ele poderá tomar conhecimento das preferências, dos ideais dos seus alunos.

Após uma aula de desenho espontâneo o professor fará a correção discretamente das falhas, isto é, chamará a atenção dos alunos para os defeitos de proporção, situação, omissão, transparência e rebatimento.

No desenho livre, terá o aluno inteira liberdade na escolha dos motivos, podendo, no entanto, o professor, caso se torne necessário, sugerir alguns, discretamente.

Quanto ao desenho ilustrativo, o educando interpretará de forma gráfica, lendas, poesias, fatos históricos, festas populares tradicionais típicas, lidas ou, de preferência, narradas pelo professor.

No desenho do natural o objetivo fundamental é despertar e estimular a capacidade de observação, desenvolvendo o poder de observação teremos educado a capacidade visual, fator importante na prática dessa disciplina.

O professor mostrará aos alunos, com variados exercícios e com objetos de formas diversas, as deformações aparentes dos planos, dos ângulos, etc., que sofrem os citados objetos em virtude do fenômeno da visão.

Para tornar mais claro esse estudo, poderá ser apresentado algum exemplo no quadro negro.

Quanto ao estudo de claro-escuro cores e valores, a observação devesse, também, ser feita diretamente do natural, quer dizer, no próprio objeto, usado como modelo. Será de grande proveito para a prática dessa aprendizagem, levar sempre que possível, os alunos ao campo. O contacto direto com a natureza desenvolve grandemente o poder de imaginação e o bom gosto. Em croquis rápidos eles poderão desenhar árvores, casebres, barrancos, estradas, cercas, etc., observados do natural. O ensino, assim orientado, incutirá ao adolescente o hábito de ver, analisando.

Em face do valor negativo da cópia de gravuras, cartões folhinhas, etc., aconselha-se a combatê-la sempre que se apresentar uma tendência nesse sentido.

Para melhor compreensão das proporções da figura humana, assim como seus movimentos, poderá ser feito um rápido esquema no quadro.

Será conveniente associar a construção das formas geométricas aos sistemas ornamentais.

Para melhor acabamento e precisão do traçado geométrico é aconselhável o uso de lápis duro.

Com formas extraídas da flora e fauna brasileiras, geometria, alfabeto, figura humana, sinais de pontuação, etc., serão executadas barras, frisos, alternados ou repetidos; decorações sobre formas geométricas: triângulos, quadrado, retângulo, losango, etc.

Os exercícios de conjugação decorativa, divisão e aproveitamento das superfícies a decorar, constituem meio excelente para o aprendizado dessa modalidade de desenho.

No estudo das cores, além dos lápis coloridos, serão empregadas tintas diversas: aquarela, anilina solúvel n'água, tempera, etc.

Na composição decorativa, a imaginação inventiva do educando encontra uma fonte vastíssima de motivos para enriquecer os cadernos, as capas de álbuns, etc., podendo, ainda, serem aproveitadas as suas produções nas aulas de trabalhos manuais. Ex.: barras com patinhos ou flores aplicadas em lençóis de criança, etc. Os trabalhos em causa devem ter sempre uma finalidade prática e utilitária.

Para que os esforços do professor sejam coroados de êxito, sempre que se tornar necessário, deverá ser combatido o mau gosto e a desorientação antes que se incorporem a personalidade do adolescente. Inúmeros são os recursos para despertar nele o senso do belo. A apreciação oral e escrita de obras de arte, de bons autores nacionais e estrangeiros; projeção luminosa de quadros, etc.; contribuem eficazmente para a formação do senso estético e criador.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

II SÉRIE

Mínimo essencial

A - Desenho livre:

Seguir as instruções indicadas na I série.

B - Desenho ilustrativo:

Correlacionado com as disciplinas de classe: História, Geografia, Ciências, bem como as atividades econômicas do Brasil em geral e da Região em particular.

C - Desenho do natural:

- 1) Objetos, frutos, legumes e plantas, comuns à Região.
- 2) Brinquedos em geral.
- 3) Pavimentos ladrilhados, corredores, fôlhas de portas ou janelas.
- 4) Insetos e aves.
- 5) Sólidos superpostos formando igrejas, casas, fábricas, degraus, etc.
- 6) Paisagem (croquis).
- 7) Esquemas e croquis rápidos da figura humana (proporções e movimentos do adulto e criança).

D - Geometria:

- 1) Determinação do centro da circunferência.
- 2) Divisão do círculo em partes iguais.
- 3) Traçado dos polígonos pela inscrição no círculo.
- 4) Concordância de retas e curvas.

E - Bandeira Nacional:

F - Composição decorativa:

- 1) Estilização de flores, plantas, aves e insetos.
- 2) Sistemas ornamentais em disposições radiadas e concêntricas.
- 3) Simetria e assimetria, justaposição, superposição, rotação e rebatimento.
- 4) Carrancas (emprego de letras, números, sinais de pontuação, fôlhas, insetos, formas geométricas ou abstratas)
- 5) Desenho de letras.

N O R M A T I V A

Nesta série os alunos poderão, de quando em vez, executar além do desenho livre, desenhos de memória ou mesmo espontâneo.

Desenho ilustrativo - Para a execução de painéis, barras, frisos, decorações de albums, cadernos, capas de livros, etc., o aluno encontrará uma fonte rica em motivos na História e Geografia Patria, nas Ciências, nas atividades econômicas do País em geral e da Região onde está localizada a escola em particular. Ex.: representações gráficas de fatos históricos e regionais, mapas e acidentes geográficos, elementos de ciências; de atividades agrícolas-pastoris; de caça e pesca; de objetos manufaturados; dos meios de transporte, comuns a localidade es-
colar.

- 2 -

Desenho do natural - Para melhor compreensão da perspectiva é aconselhável, nesta classe, intensificar o ensino dessa modalidade de desenho.

Convém habituar o aluno a ver analisando e comparando os modelos a serem representados, diretamente do natural. Através de exercícios leva-lo a sentir atração e gosto pela redescoberta das deformações aparentes que apresentam os corpos, provocadas pelo fenômeno da visão.

Quando surgir, da parte dos alunos, certa incompreensão, relativa aos problemas perspectivos, o mestre poderá auxiliá-los esquematizando, rapidamente, no quadro, diversos aspectos de um determinado objeto visto acima, abaixo, à direita, à esquerda, etc., do observador.

Dêsse modo irão eles, conseguindo, gradativamente, uma representação mais aproximada do natural.

Além de flores, frutos, aves, insetos, sólidos, objetos de uso comum, encontra-se entre os brinquedos infantis uma quantidade inegotável de modelos práticos e expressivos como sejam: bonecos típicos, animais, casas, mobílias, carros, aviões, barcos, trens, etc.

Composição decorativa. O objetivo pedagógico, aqui, é aproveitar a capacidade especulativa de educando e despertar-lhe a imaginação até conduzi-lo a criações próprias.

A par de desenvolver o senso criador e consequentemente o sentimento estético, oferece, ainda, essa modalidade de desenho vantagens utilitárias apreciáveis. Ex.: projetos de desenhos para a decoração de vasos, potes, jarras, copos, pratos, caixas, bandejas, canecas, etc. para bordados de toalhas, lençóis, fronhas, vestidos, aventais, combinações, lenços, baberois, etc.

Para a feitura de cartazes poderão ser utilizados e ampliados os desenhos espontâneos, ilustrativos, livres, enfim todo e qualquer trabalho que se relacione com o cartaz, podendo os motivos serem aproveitados na sua forma natural ou estilizados.

Quanto as letras recomenda-se seu aproveitamento em alguns, capas para livros, cadernos, cartazes, etc.

Emprego de tintas, lápis coloridos e nankin, régua, compasso, esquadro, etc.

III Série

A - Desenho ritmado associado às disciplinas do I e II anos do curso primário.

B - Desenho do natural:

- 1) Paisagens
- 2) Interiores (salas de aula, sala da merenda, oficina e demais dependências da escola).
- 3) Desenho de ferramentas agrícolas.

DIDÁTICA DO DESENHO INFANTIL.

Grafismo e sua correlação com o desenvolvimento mental. Expressões típicas correspondentes aos interesses de cada período evolutivo. Exame e comparação das representações da terceira dimensão. Conclusões.

Estudos que aconselhem o momento da intervenção do professor de desenho. Observação dos interesses em várias classes da escola primária.

Exame e comparação das representações gráficas. A evolução das formas para alcançar a representação da terceira dimensão.

A evolução da figura humana e sua correlação com o desenvolvimento mental. Estudos de Florence Goodenough. A função pedagógica do desenho do natural. Observações e experiências na escola primária. Crítica dos trabalhos realizados.

A função do desenho decorativo na escola primária:

- a) exercícios para despertar o senso estético pelo emprego das cores e observação de valores pela justa-posição;
 - b) a fantasia geométrica colorida como exercício para trabalho ordenado e cultivo da ação disciplinar pelo pensamento;
 - c) o desenho correlacionado com as demais disciplinas do curso primário.
-

ESCOLAS NORMAIS DE 1º GRAU

PROGRAMA DE HISTÓRIA DO BRASIL

OBJETIVOS GERAIS

- 1 - Propiciar, ao educando, o conhecimento em seu evolover histórico, da organização administrativa e das instituições políticas, sociais, econômicas e culturais do Brasil.
- 2 - Valorizar as tradições históricas do nosso povo.
- 3 - Capacitar o aluno a interpretar os fatos históricos e sociais.
- 4 - Cultivar hábitos de pensamento crítico e construtivo sôbre as relações humanas, consideradas do ponto de vista democrático.
- 5 - Fortalecer no educando os sentimentos cívicos e o desejo de colaborar, como membro ativo, na vida da comunidade.
- 6 - Desenvolver atitudes de compreensão, solidariedade e respeito para com os demais povos.

I ANO

OBJETIVOS ESPECIAIS

- 1 - Ministrare aos alunos o conhecimento da evolução histórica do Brasil, com referência à formação territorial, ao povoamento e à vida econômica e social.
- 2 - Desenvolver no educando a capacidade de interpretar os fatos históricos, mediante o estudo especial de suas causas e conseqüências.
- 3 - Cultivar hábitos de pesquisas e de apreciação de documentos e de material históricos.
- 4 - Fortalecer o amor à terra natal e desenvolver atitudes de respeito às leis e instituições do País.

Mínimos essenciais

INTRODUÇÃO

Fases características da evolução histórica do Brasil.

I UNIDADE

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

- A) As invenções: papel, imprensa, pólvora, bússola.
- B) Os descobrimentos marítimos:
 - 1) Portugal e as navegações - O Infante D. Henrique e a Escola de Sagres.
 - 2) Cristovão Colombo e o descobrimento da América.
 - 3) O descobrimento do Brasil - A expedição - O roteiro - A intencionalidade - A data e o local - A posse da terra descoberta.

II UNIDADE

FORMAÇÃO TERRITORIAL

- A) A terra descoberta: características (Carta de Pero Vaz de Caminha); reconhecimento do território; limites previstos - Tratado de Tordesilhas.
- B) Entradas e Bandeiras - Objetivos - Aspectos geográficos e fatores sociais e econômicos a considerar; barreiras entre o litoral e o interior opostas pelo relevo; rios de penetração; caminhos de gado; minas; escravidão índia - Principais bandeiras - Conseqüências das grandes expedições.
- C) A conquista do Norte - Missões do Amazonas e do Rio Grande do Sul.
- D) O território brasileiro no século XVIII - Tratados de Madrid e Santo Ildefonso.
- E) As questões de limite no período republicano - Barão do Rio Branco.

III UNIDADE

POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO

- A) Os primeiros núcleos de população no período colonial:
 - 1) Fundação de cidades: Salvador, Olinda, S.Vicente, São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória.
 - 2) Características étnicas e desenvolvimento social dos habitantes primitivos - Catequese.
 - 3) Os primeiros colonos.
 - 4) O elemento negro.
 - 5) As condições da vida nos centros urbanos do Brasil colonial.
- B) A população do Brasil no Império e na República.
 - 1) Correntes imigratórias: características étnicas e culturais. Os núcleos coloniais do Brasil e de modo especial, no Rio Grande do Sul. - Sua integração na vida social brasileira.
 - 2) Histórico do desenvolvimento da Capital do País, da cidade de Porto Alegre e da sede do município onde se situa a escola.
- C) A Fundação do Brasil Central.

IV UNIDADE

A ECONOMIA BRASILEIRA

- A) Manifestações iniciais da vida econômica brasileira:
 - 1) O pau brasil.
 - 2) A cana de açúcar - O algodão - O fumo - Plantas nativas e exóticas - Primeiras lavouras e engenhos.
 - 3) A pecuária.
- B) Desenvolvimento econômico nos séculos XVII E XVIII :
 - 1) A vida rural no norte, no centro e no sul do País - Características da propriedade rural; principais culturas; a criação nos campos de Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

- 2) A mineração - Centros de mineração - O trabalho nas minas - Os ciclos do ouro e dos diamantes - O ferro.
- 3) As indústrias: manufaturas, produtos derivados da agricultura e da pecuária.

C) O Comércio no período colonial

- 1) Feiras - Companhias de comércio - Divisas monetárias.
- 2) Restrições e monopólios da Corôa.

D) A economia no século XIX

- 1) Abertura dos portos - Liberdade de indústria - Fundação do Banco do Brasil.

E) O Comércio

- 1) Sistema métrico decimal - Exposições comerciais - Desenvolvimento geral.
- 2) O trabalho livre.

F) A economia na República.

- 1) Desenvolvimento da agricultura e da pecuária.
- 2) O progresso industrial.
- 3) Principais empreendimentos administrativos.

V UNIDADE

VIAS DE COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE.

A) NO PERÍODO COLONIAL:

- 1) A navegação - Reconhecimento do litoral - Ligação entre os portos do País e com a Metrópole - Os rios de penetração.
- 2) Os "caminhos" no Brasil colônia: caminhos dos índios do Pe. José, das entradas e bandeiras, caminhos de gado - ligação dos núcleos do interior com os portos.
- 3) Correios
- 4) Meios de transporte característicos.

B) NO IMPÉRIO

- 1) Primeiras ferrovias - Estrada de Ferro Central do Brasil - Visconde de Mauá - Estrada Paranaguá - Curitiba.
- 2) Navegação
- 3) Rodovias e meios de transporte.
- 4) Correios e telégrafos.

C) NA REPÚBLICA

- 1) Principais empreendimentos administrativos relacionados com as comunicações e transportes. Criação de órgãos especializados - Ministério da Viação, DNER e DAER.

- 2) Vias de comunicação terrestres mais importantes.
- 3) Navegação marítima, aérea e fluvial - Seu desenvolvimento no Brasil e no Estado.
- 4) Serviço postal, telegráfico, telefônico e radiofônico.

H I S T Ó R I A

DIRETRIZES E INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

No desenvolvimento do programa de História há de o professor ter em vista os objetivos formadores da matéria, provendo para que o ensino além de propiciar a aquisição dos conhecimentos e técnicas inerentes a essa disciplina concorra efetivamente, para a formação social dos educandos. O conhecimento e memorização dos fatos históricos deve secundar o fortalecimento de atitudes e ideais sociais e cívicos.

Devem os acontecimentos da História Pátria ser focalizados em suas origens, com o estudo de suas causas e a interpretação de sua marcha evolutiva até o presente. Abordando as unidades do programa, aspectos parciais do desenvolvimento da nossa vida social e política, competirá ao mestre, sempre que oportuno e necessário, efetuar a conexão com os demais fatores, levando a classe a uma interpretação global do assunto.

Outrossim, caberá o professor de aproveitar as situações que o estudo oportunizar para desenvolver nos alunos um sadio otimismo, uma visão histórica, fruto da meditação e julgamento da classe do que decorrerá uma serena interpretação dos fatos sociais e maior integração na vida da comunidade.

Como pontos de referência para o planejamento do trabalho didático deverá o professor considerar que a aprendizagem deve :

- a) ser intuitiva;
- b) suscitar a atividade do aluno, especialmente do ponto de vista intelectual;
- c) obedecer à ordem cronológica;
- d) atender os interesses naturais do educando (gosto pelas aventuras, pelas biografias, etc.);
- e) relacionar-se às experiências da classe e à vida na localidade.

Figurando a História entre as disciplinas preferidas pelos alunos, o que decorre dos palpantes e sugestivos problemas humanos que apresenta, não será difícil ao educando encontrar os meios de motivar o seu estudo. Repleta de ações, estimulando a imaginação, apelando para o espírito de aventuras, a curiosidade e os interesses sociais e patrióticos dos educandos, a História oferece ao professor facilidades para a motivação de seu trabalho.

Devem ser evitadas as exposições demasiado sucintas, que não permitem ao aluno visualizar as cenas e acontecimentos descritos, especialmente quando não forem secundados da apresentação de material ilustrativo.

Os trabalhos de pesquisa, em fontes várias e previamente selecionadas pelo professor, devem receber atenção especial.

Integrando o planejamento do professor, a bibliografia deve incluir: livros de textos, fontes literárias, documentos oficiais, periódicos, leituras formativas (cívicas, morais, estéticas). Fazem parte também do material didático a ser utilizado pelo professor: mapas e plantas, representações (estampas, diapositivos, filmes, cartões estereoscópicos, modelos, etc.).

Entre as formas de atividade aconselhadas para os alunos a se processarem de forma individual ou em grupos, apontam-se: questionários, problemas, esquemas (croquis cartográficos, quadros sinóticos, diagramas); dramatizações, discussões e apreciação de valores (debates, comentários de frases, juízos); leituras; excursões; reconstrução de temas (monografias, análise de obras).

Sendo tão numerosos os tipos de atividade previstos para a cadeira de História, impossível seria ao professor utilizá-los de um só plano ou desenvolvimento parcial do programa. Ao mestre cabe, face aos interesses e dificuldades da classe, às circunstâncias do trabalho na escola e aos assuntos em estudos, escolher os que irá adotar, seriando os exercícios.

Compete, ainda, ao professor, através da verificação com objetivos específicos, diagnosticar as dificuldades dos alunos, para a - tendê-los especialmente de modo individual ou em grupos. Com relação à aprendizagem da História as causas mais frequentes de pouco rendimento são as seguintes:

- O estudante procura memorizar antes de compreender.
- O aluno não sabe como estudar.
- Faltam-lhe estímulos para o estudo.
- Faltam-lhe conhecimentos básicos e vocabulário adequado.
- Tem dificuldade em estabelecer correlações entre causas e efeitos e em perceber relações.
- Tem dificuldade em selecionar o essencial do acessório.

Considerando a função das escolas normais, onde os alunos, concomitantemente, aos conhecimentos de cultura geral, recebem preparação para o magistério, deve dedicar o professor, atenção especial à resolução dessas dificuldades observadas na aprendizagem.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE HISTÓRIA DO BRASIL PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS
(1º GRAU)2ª sérieA - OBJETIVOS ESPECIAIS

1) Desenvolver, no educando, o espírito de apreciação, levando-o a valorizar as forças espirituais que contribuíram para a formação de nossa nacionalidade, como consciência de que o homem necessita viver para o bem comum, num mundo de liberdade e democracia.

2) Dar a conhecer ao educando que o Brasil atual foi conquistado pelo esforço de todos os seus filhos e que nele não cabe distinção de raças, credos ou opiniões, desde que não afetem a soberania nacional.

3) Despertar ou firmar, pelo estudo dos fatos históricos, um estado afetivo que leve o educando a valorizar, servindo-lhe de estímulo, as atitudes morais e cívicas de nossos heróis.

4) Formar atitude de maior compreensão do mundo atual, através da apreciação, exaltando os aspectos favoráveis das passadas gerações, dirigindo as idéias do educando no sentido de cultuar a tradição, conservar e engrandecer o patrimônio nacional.

5) Salientar o surto de cultura que envolve o Brasil, desde o século 4º de seu descobrimento - 1500 até nossos dias, bem assim a atuação de nossos juristas e diplomatas no país e no estrangeiro.

B - MÍNIMOS ESSENCIAISI. UNIDADE: TRANSMIGRAÇÃO DA FAMÍLIA REAL DE BRAGANÇA PARA O BRASIL

1. Resumo dos principais acontecimentos europeus que motivaram a vinda de D. João VI para o Brasil.

2. A vinda da Família Real.

3. O Príncipe Regente D. João, Sua atuação.

4. Revolução Pernambucana de 1817.

5. Revolução de 1820, em Portugal. Seus efeitos no Brasil.

6. O sentido, para nossa orientação histórica, da presença da Corte no Brasil.

II UNIDADE: A INDEPENDÊNCIA

1. Regência de D. Pedro.

2. O "Sete de setembro".

3. Aclamação e coroação do 1º Imperador do Brasil.

4. Reconhecimento da Independência.

III - UNIDADE: O IMPERADOR E OS BRASILEIROS

- 1. Situação de D. Pedro I.
- 2. A Constituição e a revolução de 1824.
- 3. A Guerra da Cisplatina.
- 4. Abdicação de D. Pedro I.

IV - UNIDADE: PERÍODO REGENCIAL

- 1. Situação geral do País.
- 2. Menoridade de Pedro II.
- 3. Regência Trina
- 4. Reforma da Constituição.
- 5. Regência Una.
- 6. Maioridade.

V - UNIDADE: CONFLITOS DA POLÍTICA INTERNA

- 1. Desordens no Rio e nas Províncias.
- 2. Revolução dos Farrapos.
- 3. Revoltas em São Paulo e Minas.
- 4. Revolução Praieira.

VI - UNIDADE: CONFLITOS DA POLÍTICA EXTERNA

- 1. Guerra contra Rosas.
- 2. Guerra contra Aguirre.
- 3. Guerra do Paraguai.

VII - UNIDADE: RESSURGIMENTO NACIONAL

- 1. Reformas sociais e políticas.
- 2. A abolição.
- 3. Incremento da nossa economia interna.
- 4. Nossa cultura durante o segundo reinado.
- 5. Civilização brasileira nos fins do século XIX

VIII - UNIDADE: FASE REPUBLICANA

- 1. Antecedentes históricos do novo regime.
- 2. O "Quinze de novembro".
- 3. Os primeiros dias da República.
- 4. O 1º Presidente Constitucional.
- 5. O 1º Presidente Civil.

IX - UNIDADE: NOVO ESPÍRITO NACIONAL

- 1. Presidentes da República até 1930.
- 2. Os grandes problemas internos.
- 3. O Brasil na 1ª Guerra Mundial.
- 4. O "Três de outubro".

X - UNIDADE: O BRASIL DE HOJE

- 1. Sua posição perante o mundo.

PROGRAMA DE HISTÓRIA DO BRASIL PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS

(1º GRAU)

2a. série

2. Constituições de 1934, 1937 e 1946.
3. O Brasil na 2a. Guerra Mundial.
4. Reorganização política do Brasil.
5. Presidente atual.

C - ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Os objetivos gerais específicos da matéria deverão ser cuidadosamente atendidos, procurando-se levar o educando à compreensão do sentido dos fatos históricos que contribuíram para orientar sua posição, como membro ativo da sociedade, à semelhança do que se acentua nas diretrizes metodológicas que acompanham o programa da 1a. série.

O ensino da História não deve limitar-se a proporcionar o conhecimento do passado, vivido pelo próprio povo e por aqueles que fertilizaram e influenciaram em seu pensamento e existência, nem a apresentar de maneira viva os valores éticos que encerra a História, no sentido de despertar e fortalecer o espírito cívico dos alunos. É imprescindível, também, que estes penetrem, por sua vez, o sentido histórico, o que deverá ser ou não valorizado.

A relação entre o que foi e o que é, deve ser ressaltada a todo instante, pois o movimento do passado para o presente e vice-versa constitui um dos principais métodos de estudo da História, um a tornar o outro mais compreensível e apreciável.

Não podemos compreender bem o presente sem o conhecimento do espírito e ação dos homens que nos precederam; pois sua atuação concorre para que sejamos o que somos, devendo ser assim interpretadas, não apenas no setor político, mas também no campo das ciências, literatura, artes e em tudo que haja contribuído para o progresso da Pátria e da Humanidade.

Pelas virtudes que pode estimular, pelos exemplos edificantes que apresenta, e pelos ideais que suscita, do programa de História extravasam lições riquíssimas de moral e civismo que se transmitirão de maneira implícita, através do trabalho harmônico, com os ideais e valores da educação. Ao desenvolver as unidades, cuidará o professor de formar no educando atitudes cívica e moral corretas, levando-o a uma visão equilibrada da realidade brasileira: "Nem patriotismo que se exalte em enumerar e descrever riquezas naturais do Brasil, nem atitudes de pessimismo em face dos problemas brasileiros, mas um sadio equilíbrio baseado num sentimento generoso de serviço à Pátria, na formação de energia capaz de enfrentar problemas e solucioná-los, bem como discriminação e valorização de nossas riquezas naturais e humanas."

A exposição do mestre, pesquisas em fontes informativas e a observação da realidade, recolhidas de fontes diretas ou re-

2a. série

presentadas, devem ser as principais formas a utilizar para o ensino de História. A primeira delas, para ser aceita, é preciso que venha revestida das exigências que a escola hoje lhe impõe. À luz da Psicologia, o estudo da História deve aproveitar o interesse do aluno pela matéria, pelo que é concreto, pelo que tem de vida e movimento. Deve apresentar, de modo intuitivo, os homens e os acontecimentos; reviver a História nas passagens que mais se prestem para expansão, para desenvolvimento da sensibilidade de educando, assegurando-lhe, através de atividades livres, experiências culturais que firmarão conceitos históricos ou cívicos, visando aumentar seu acervo cultural.

Como complemento da elaboração do tema proposto, com finalidade de esclarecer, aprofundar ou firmar o sentido dos fatos históricos, teremos a discussão dirigida. Para atingir os objetivos visados, o professor não descurará da apresentação de fotografias, quadros sinóticos ou qualquer outro material representativo que possa concorrer para maior compreensão e fixação do assunto em estudo.

A feitura de álbuns, a organização de museus e de galerias de brasileiros ilustres são, entre outras, atividades recomendadas no estudo da História. Acrescentam-se, ainda, como meios auxiliares a que, aliados a outros, o professor não poderá deixar de recorrer, as viagens imaginárias, através de mapas, roteiros; visitas a museus, visitas reais ou imaginárias a monumentos, cidades, lugares que tenham relação com os estudos feitos; troca de correspondência entre alunos de diversas cidades ou países, projeções cinematográficas, frequência a bibliotecas, etc.

Recomenda-se, ainda, que, sendo a História um resultado orgânico de todas as atividades humanas e, por conseguinte, a expressão geral globalizada da vida do homem sob todos os aspectos, seu estudo deve ser feito relacionado com todas as matérias do currículo, oportunizando ao aluno situações reais que possam contribuir para sua formação integral.

SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO ARTÍSTICO

PROGRAMA DE MÚSICA E CANTO PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS

3a. série

Teoria aplicada

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Elementos gráficos - Cópia de canções a duas vozes

Elementos rítmicos - Quialtera - andamento - correlação entre compasso simples e composto - leitura métrica - ditado de ritmos variados.

Elementos melódicos - Intervalos maiores e menores - maiores conhecimentos da escala maior e suas relativas - ditados entoados - música de imaginação - solfejos fáceis à la. vista na clave de sol.

Elementos harmônicos - Arpejos e acordes de três sons.

CONHECIMENTOS METODOLÓGICOS

Prática Orfeônica - Entoação da escala harmonizada por meio de processos teóricos e práticos - Timbre - Hinos - Marchas e canções de diversos estilos a uma e duas vozes. Manossolfa desenvolvido a uma e duas vozes.

História da Música - A música ameríndia, africana, portuguesa, espanhola e outras que influenciaram na música brasileira - Alguns instrumentos musicais usados pelos indígenas - Folclore nacional e regional.

Apreciação musical - Discernimento dos diferentes gêneros de música - Audições de discos comentados.

PROGRAMA DE TRABALHOS MANUAIS E ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO

1.ª série

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I - Ressaltar o valor e a dignidade do trabalho como fator de bem estar e progresso individual e social.
- II - Desenvolver o interêsse do aluno pelas atividades profissionais e pelos problemas econômicos da Região, em particular, e do Brasil em geral.
- III - Orientar a execução de trabalhos variados, empregando material comum à Região.
- IV - Aperfeiçoar hábitos e atitudes de iniciativa, responsabilidade, cooperação e perseverança.
- V - Propiciar aos educandos oportunidades de desenvolver a capacidade criadora e o senso estético.

MÍNIMO ESSENCIAL

- A - Noções dos seguintes aspectos referentes às profissões domésticas, comerciais, agrícolas, industriais, artísticas e liberais:
 - 1 - Aptidões requeridas
 - 2 - Instrumentos de trabalho
 - 3 - Atividades gerais peculiares a cada uma
 - 4 - Exigências legais para o exercício das profissões
- B - Conhecimento de algumas instituições locais ou nacionais
 - 1 - Agências de informação
 - 2 - Estabelecimentos culturais: estabelecimentos de ensino em geral, escolas profissionais, escolas-fábrica, museus, bibliotecas, arquivos, etc.
- C - Certa capacidade de opinar sobre :
 - 1 - Aptidões que, por auto-observação, julga possuir.
 - 2 - Trabalho ou trabalhos que gostaria de executar.
- D - Conhecimento dos problemas econômico-sociais ligados à vida familiar, da Região ou do País.
- E - Execução de vários tipos de trabalhos manuais, empregando, de preferência, materiais próprios da Região.

Além destas atividades, são indicadas para os meninos :

- prática de pequenos consertos (em cêrcas ou muros, nas instalações elétricas, em torneiras, etc.). Construção de abrigos para animais, etc.
- prática de horticultura. Cuidados com plantas. Escolha e pre

- paro de terras. Adubação e irrigação. Épocas de mudar e se mear. Como mudar, semear e transplantar. Enxertos. Tratamento de hortaliças, árvores frutíferas, ornamentais e de som - bra. Noções de floricultura;
- cuidado com os animais;
 - iniciação em alguma pequena indústria caseira.

Para as meninas, especialmente:

- noções de arte culinária. Preparo de pratos simples e nu - tritivos ;
 - costura e bordado;
 - serviços domésticos : lavar, engomar, serzir, remendar, en cerar, envernizar, limpar manchas, etc.
 - noções de puericultura. Cuidados com o recém-nascido, ali - mentação, horas de sono, como vestir o bebê;
 - noções de contabilidade doméstica. Assentamento de despe - sas, organização de orçamentos, etc.
 - aproveitamento de objetos simples na confecção de ornamen - tos para o lar. Decoração da escola e do lar.
-